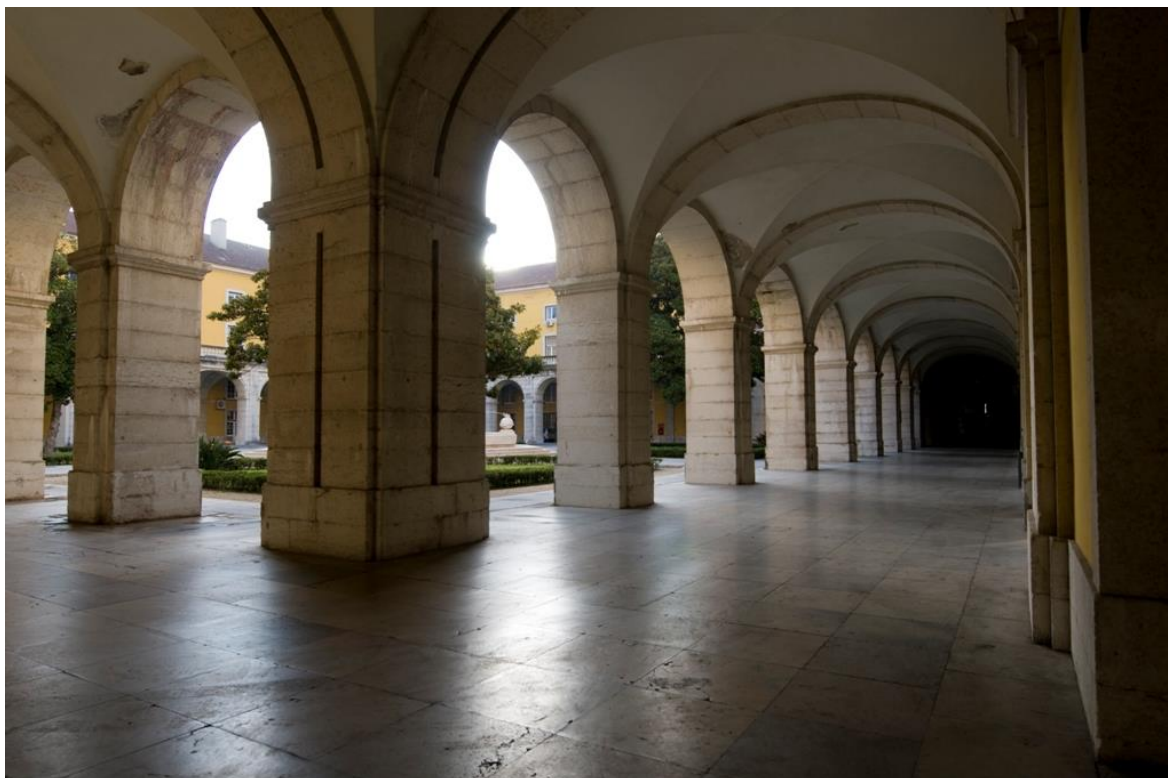


# Secretaria-Geral do Ministério das Finanças



*Claustro central do edifício sede do Ministério das Finanças  
Foto de Luís Grancho, SGMF*

## ÍNDICE GERAL

---

Introdução .....	2
Painel de bordo .....	3
Situação e evolução .....	4
Capítulo 1 - Recursos Humanos .....	7
Capítulo 2 - Remunerações e Encargos .....	22
Capítulo 3 - Higiene e Segurança .....	27
Capítulo 4 - Formação Profissional .....	28
Capítulo 5 - Relações Profissionais .....	30

Nota: Os quadros dos capítulos 1 a 5 encontram-se ordenados de acordo com a numeração dos formulários disponibilizados pela DGAEP, sendo que para os quadros 5, 14.1, 18.3, 21-24, 26 e 32 não existem, por parte da Secretaria-Geral do Ministério das Finanças, dados a registar.

## Introdução

O Balanço Social foi institucionalizado para os organismos autónomos da Administração Pública, através do Decreto-Lei nº 155/92, de 28 de julho, e tornado obrigatório em 1996, através do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro, para todos os serviços e organismos.

Determina o artigo 1º do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro, que todos os serviços e organismos da administração pública que, no termo de cada ano civil, tenham um mínimo de 50 ou mais trabalhadores ao seu serviço, devem elaborar anualmente o respetivo Balanço Social com referência a 31 de dezembro do ano anterior.

O Balanço Social permite caracterizar socialmente o serviço, avaliar o seu capital humano, aferir os pontos fortes e os mais frágeis da gestão de recursos humanos, e assim corrigir as estratégias delineadas e perspetivar a sua evolução.

A análise e avaliação dos dados facultados por este instrumento de gestão permitem uma reflexão sobre a estratégia a adotar relativamente à gestão dos recursos humanos da Secretaria-Geral, por forma a contribuir para a consolidação do seu capital humano, o aumento da sua tecnicidade, o desenvolvimento das competências dos seus efetivos, o aumento da sua motivação, a diminuição do absentismo e a melhoria do clima organizacional, fatores essenciais para o aumento da eficácia, eficiência e qualidade deste serviço.

A 31 de dezembro de 2013, encontravam-se em exercício de funções nesta Secretaria-Geral 126 trabalhadores, a que corresponde o número de efetivos sobre o qual incide o presente Balanço Social, não tendo sido contemplados os 29 trabalhadores pertencentes ao mapa deste serviço que se encontram a exercer funções nos gabinetes dos membros do Governo deste Ministério.

O Balanço Social agora apresentado segue o modelo oficial publicitado pela DGAEP - Direção-Geral da Administração e do Emprego Público, no respetivo site institucional.

Secretaria-Geral, 15 de abril de 2014

A Secretária-Geral

Maria Júlia Ladeira

## Painel de bordo

### Efetivos

Taxa de enquadramento (pessoal dirigente/efetivos globais)	8,73%
Taxa de feminização dirigente	81,82%
Taxa de Tecnicidade (sentido restrito)	38,89%
Taxa de Informática	5,56%
Taxa de pessoal administrativo	38,89%

### Estrutura habilitacional

Peso dos efetivos com habilitação inferior ao 9º ano	5,56%
Peso dos efetivos com 9º ano ou equivalente	13,49%
Peso dos efetivos habilitado com o 11º, 12º ano ou equivalente	34,13%
Peso dos efetivos com bacharelato	0,79%
Peso dos efetivos com licenciatura	43,65%
Peso dos efetivos com mestrado ou doutoramento	2,38%

### Estrutura etária

Nível etário médio (anos)	49,37
Peso dos efetivos dos 30 aos 34 anos	1,59%
Peso dos efetivos dos 35 aos 39 anos	11,90%
Peso dos efetivos dos 40 aos 44 anos	19,05%
Peso dos efetivos dos 45 aos 49 anos	19,84%
Peso dos efetivos dos 50 aos 54 anos	11,90%
Peso dos efetivos dos 55 aos 69 anos	35,71%

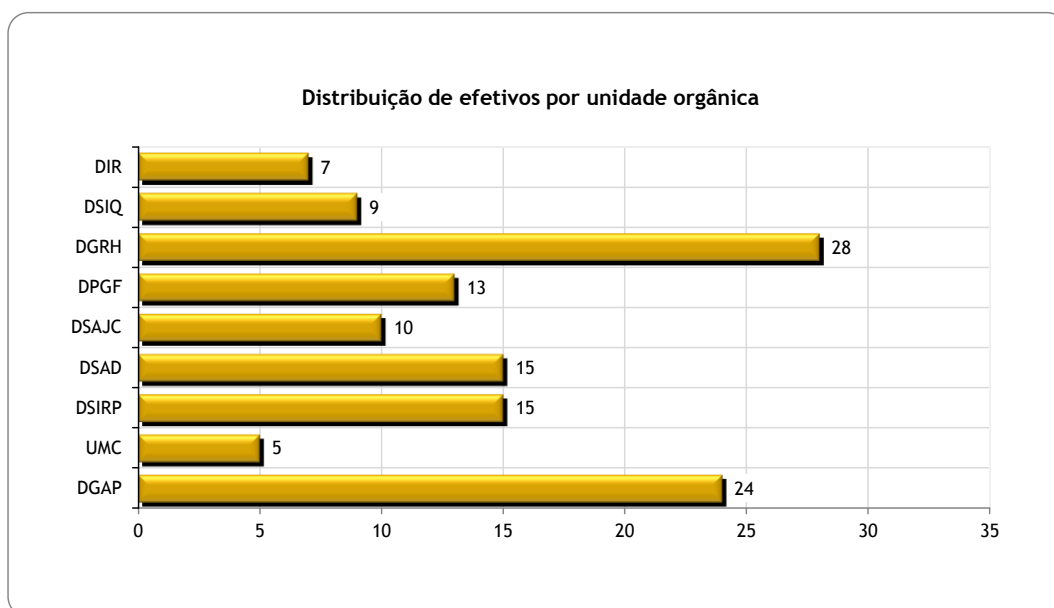
### Estrutura de antiguidades

Nível médio de antiguidade (anos de serviço na função pública)	23,37
Peso dos efetivos até 5 anos de antiguidade	7,14%
Peso dos efetivos com 5 a 14 anos de antiguidade	20,63%
Peso dos efetivos com 15 a 24 anos de antiguidade	27,78%
Peso dos efetivos com 25 a 34 anos de antiguidade	18,25%
Peso dos efetivos com 35 ou mais anos de antiguidade	26,19%

## Situação e Evolução

### Distribuição de efetivos

Distribuição de efetivos por unidade orgânica		Total	%
DIR	Direção	7	5,56%
DSIQ	Direção de Serviços de Inovação e Qualidade	9	7,14%
DGRH	Divisão de Gestão de Recursos Humanos	28	22,22%
DPGF	Divisão de Planeamento e Gestão Financeira	13	10,32%
DSAJC	Direção de Serviços de Apoio Jurídico e Contencioso	10	7,94%
DSAD	Direção de Serviços de Arquivos e Documentação	15	11,90%
DSIRP	Direção de Serviços de Informação e Relações Públicas	15	11,90%
UMC	Unidade Ministerial de Compras	5	3,97%
DGAP	Divisão de Gestão do Aprovisionamento e Património	24	19,05%
<b>TOTAIS</b>		<b>126</b>	<b>100,00%</b>



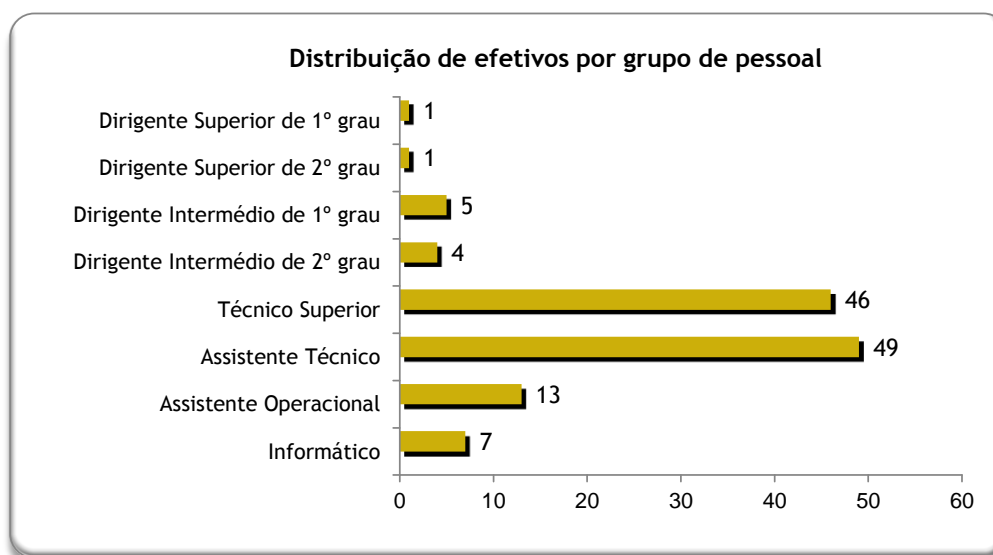
A Secretaria-Geral do Ministério das Finanças (SGMF) contava, em 31 de dezembro de 2013, com um total de 126 trabalhadores.

A unidade orgânica que apresentava maior número de trabalhadores era a Divisão de Gestão de Recursos Humanos, com 28 trabalhadores, correspondendo a 22,22% do total de efetivos.

Atendendo à taxa de enquadramento de cada grupo de pessoal, no cômputo geral dos trabalhadores, verifica-se que cada grupo apresentava, no ano de 2013, os seguintes valores absolutos e relativos:

## Distribuição de efetivos por grupo de pessoal

Grupo de Pessoal	Valores Absolutos	Valores Relativos
Dirigente Superior de 1º grau	1	0,79%
Dirigente Superior de 2º grau	1	0,79%
Dirigente Intermédio de 1º grau	5	3,97%
Dirigente Intermédio de 2º grau	4	3,17%
Técnico Superior	46	36,51%
Assistente Técnico	49	38,89%
Assistente Operacional	13	10,32%
Informático	7	5,56%
<b>TOTAL</b>	<b>126</b>	<b>100,00%</b>



Os cargos dirigentes, num total de 11, englobavam 2 cargos de direção superior e 9 de direção intermédia. Tendo em conta o total de trabalhadores da Secretaria-Geral, esta ocupação de cargos dirigentes corresponde a uma taxa de enquadramento aproximadamente de 9%.

Em relação à distribuição dos trabalhadores por grupos de pessoal, verifica-se a predominância de assistente técnico seguido do grupo de técnico superior, com 38,89% (49 efetivos) e 36,51% (46 efetivos), respetivamente. O grupo menos representado é o informático, contando com 7 trabalhadores.

### Evolução dos efetivos por grupo de pessoal

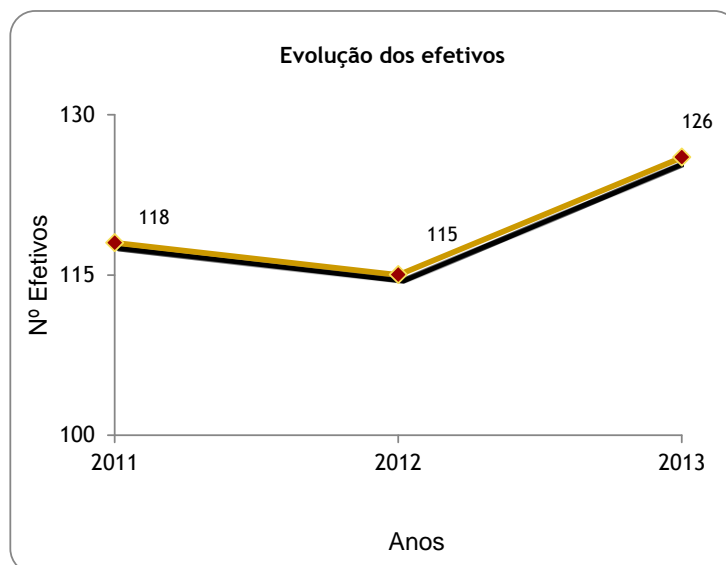
Grupo de Pessoal	2011	2012	2013
Dirigente Superior	3	3	2
Dirigente Intermédio	9	10	9
Técnico Superior	39	38	46
Assistente Técnico	42	41	49
Assistente Operacional	18	16	13
Informático	7	7	7
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>115</b>	<b>126</b>

No que concerne às variações observadas no volume de emprego, registou-se um acréscimo em 2013 em relação a 2012 e 2011, registando uma variação percentual de 9,57% e 6,78% respetivamente.

Dos 126 trabalhadores em funções na SGMF, em 31 de dezembro de 2013, 23 pertenciam a outros organismos, representando 18,25% dos trabalhadores.

Na mesma data, 10 trabalhadores do mapa da SGMF encontravam-se a exercer funções noutros organismos, em mobilidade geral, através de acordo de cedência de interesse público ou mobilidade interna, ou ainda em comissão de serviço.

Ao longo dos anos em análise, os assistentes técnicos têm sido o grupo predominante nesta Secretaria-Geral. Verifica-se que nos grupos assistente técnico e técnico superior, tem havido um aumento considerável. Este aumento deve-se as novas atribuições a que este organismo foi sujeito, conforme no disposto dos artigos n.ºs 18.º a 23.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro. Contudo, registou-se um decréscimo no grupo de assistente operacional, tendo os restantes grupos se mantido praticamente constantes.

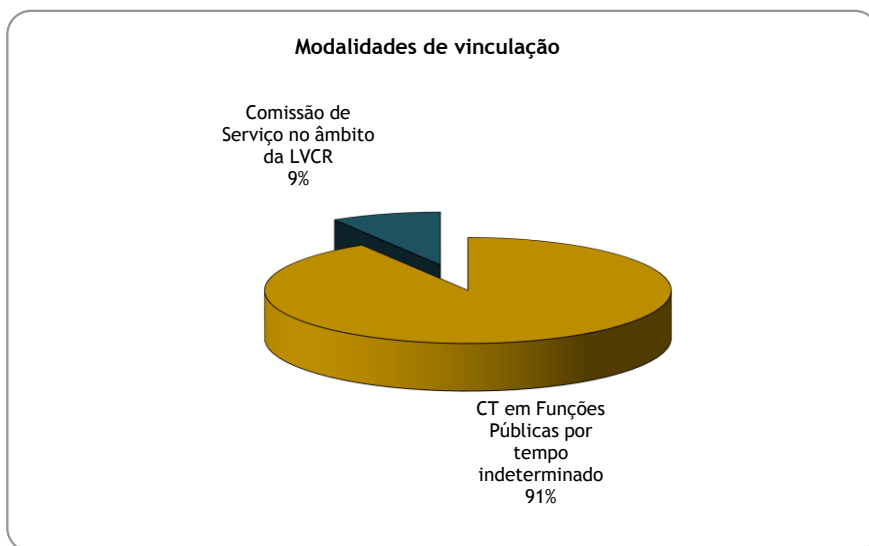


## Capítulo 1 - Recursos Humanos

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

Grupo/Cargo/Carreira /Modalidades de vinculação	CT em Funções Públicas por tempo Indeterminado		Comissão de Serviço no âmbito da LVCR		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º grau				1	0	1	1
Dirigente Superior de 2º grau			1		1	0	1
Dirigente Intermédio de 1º grau			1	4	1	4	5
Dirigente Intermédio de 2º grau				4	0	4	4
Técnico Superior	14	32			14	32	46
Assistente Técnico	10	39			10	39	49
Assistente Operacional	6	7			6	7	13
Informático	3	4			3	4	7
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>82</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>35</b>	<b>91</b>	<b>126</b>

Em 2013, a relação jurídica de emprego predominante na SGMF foi a de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, representando 91% do total dos trabalhadores em exercício de funções, mais 3% que em relação ao ano de 2012, a nomeação em comissão de serviço, totaliza 11 trabalhadores, representando 9% do total de efetivos.





O género que assume maior peso em relação ao número total de trabalhadores é o feminino com 72,22% (91), contra 27,78% (35) do masculino, continuando o género feminino a constituir o género predominante à semelhança dos anos anteriores.

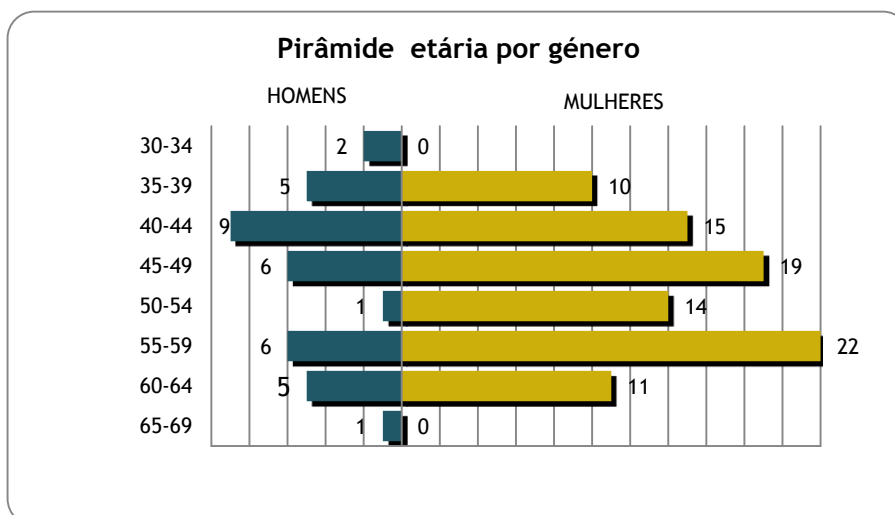
Nos cargos/carreiras, existe a predominância do sexo feminino.

Indicador			2011	2012	2013
Taxa de feminização =	Efetivos do género feminino	X100	72,03%	72,17%	72,22%
	Total de efetivos				

A taxa de feminização situou-se nos 72,22%, valor muito próximo dos anos de 2011 (72,03%) e 2012 (72,17%).

#### Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Grupo/Cargo/Carreira /Escalão etário e género	30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
	Dirigente Superior de 1º grau												1							0
Dirigente Superior de 2º grau							1											1	0	1
Dirigente Intermédio de 1º grau							1	2						2				1	4	5
Dirigente Intermédio de 2º grau								3				1						0	4	4
Técnico Superior	1		2	7	5	9	3	6		1	1	6	1	3	1			14	32	46
Assistente Técnico			1	3	2	3	1	4	1	12	2	12	3	5				10	39	49
Assistente Operacional	1		1			1		3		1	3	1	1	1				6	7	13
Informático			1		2	2		1				1						3	4	7
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>22</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>91</b>	<b>126</b>	



O escalão etário cujo intervalo está compreendido entre os 55 e os 59 anos, regista o maior número de trabalhadores. Neste escalão encontram-se 28 trabalhadores, estando distribuídos por praticamente a todos os grupos de pessoal existentes neste organismo, correspondendo a 22,22% dos efetivos da SGMF. A seguir temos o escalão etário entre os 45 e os 49 anos com 19,84%.

Analisando o escalão etário com base na divisão por género, verifica-se que o maior número de homens, se situa na faixa etária entre os 40 e os 44 anos e o maior número de mulheres, se situa na faixa etária entre os 55 e os 59 anos.

No que se refere aos efetivos jovens, esta Secretaria-Geral não regista qualquer trabalhador com menos de 30 anos.

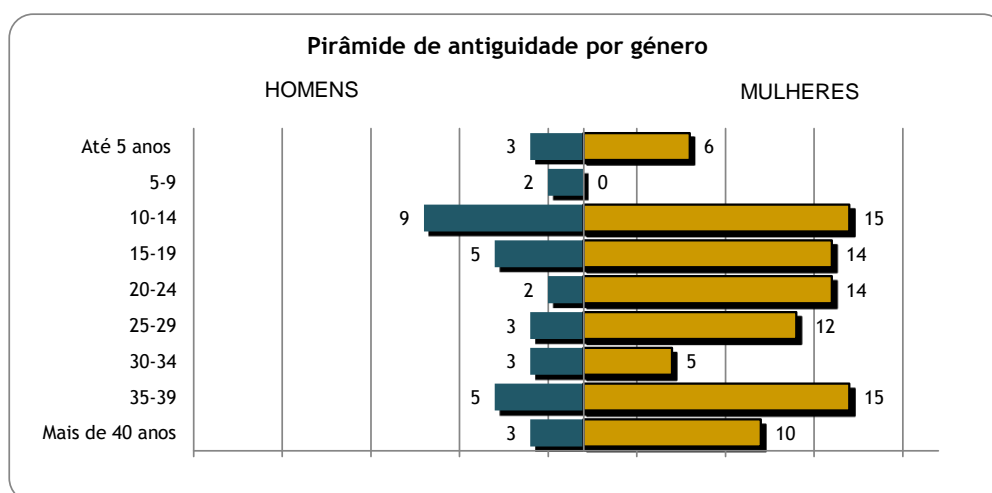
Analisando a distribuição de efetivos por estrutura etária, verifica-se que a taxa de envelhecimento é de 35,71% (efetivos com idades iguais ou superiores a 55 anos), sendo o nível médio de idade de 49,37 anos. Verifica-se um ligeiro decréscimo, em relação ao ano de 2012.

Indicadores		2011	2012	2013
Média etária global =	Soma das idades	48,63	49,59	49,37
	Total de efetivos			

O leque etário, que se traduz na diferença de idades entre o indivíduo mais novo e o mais velho, é de 35 anos. As idades do “mais novo” e do “mais velho” correspondem a 30 anos e 65 anos respetivamente.

### Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género

Grupo/Cargo/Carreira /Tempo de serviço	Até 5 anos		5-9		10-14		15-19		20-24		25-29		30-34		35-39		40 ou mais anos		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º grau																1			0	1	1
Dirigente Superior de 2º grau									1										1	0	1
Dirigente Intermédio de 1º grau										2	1							2	1	4	5
Dirigente Intermédio de 2º grau						1		3											0	4	4
Técnico Superior	3	5	2		5	5	2	9		3		2	1	1	1	4		3	14	32	46
Assistente Técnico		1			1	7	1	1	1	8	1	5	2	4	1	8	3	5	10	39	49
Assistente Operacional					1	1	1			1	1	4			3	1			6	7	13
Informático					2	1	1	1				1				1			3	4	7
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>35</b>	<b>91</b>	<b>126</b>



Em relação à estrutura de antiguidade, verifica-se que os efetivos tinham em média 23,37 anos de antiguidade na Administração Pública, valor que tem vindo a decrescer desde 2011.

O nível de antiguidade situado no intervalo entre os 10 e os 14 anos é o que congrega um maior número de trabalhadores (24), a que corresponde uma taxa de 19,05%. Em seguida, encontram-se os intervalos entre os 35 e os 39 anos e entre 15 e os 19 anos com 15,87% e 15,08% respetivamente. Os intervalos menos representativos, são entre os 5 e os 9 anos e entre os 30 e os 34 anos, com 1,59% e 6,35%, respetivamente.

Fazendo uma análise por género, verifica-se que o intervalo entre 10 e os 14 anos, é onde se situa a antiguidade com maior número de homens. Já a antiguidade com maior número de mulheres, situa-se nos intervalos entre os 35 e os 39 e 10 e os 14 anos.

**Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género**

Grupo/Cargo/Carreira /Habilitação Literária	4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9º ano ou equivalente		1º ano		12º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º grau														1			0	1	1
Dirigente Superior de 2º grau													1				1	0	1
Dirigente Intermédio de 1º grau													1	4			1	4	5
Dirigente Intermédio de 2º grau														4			0	4	4
Técnico Superior						1	1		1				12	28	2	1	14	32	46
Assistente Técnico					4	9		5	6	23		1		1			10	39	49
Assistente Operacional	2		2	3		3			2	1							6	7	13
Informático									2	2			1	2			3	4	7
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>35</b>	<b>91</b>	<b>126</b>

Da distribuição de efetivos por habilitações e género verifica-se que:

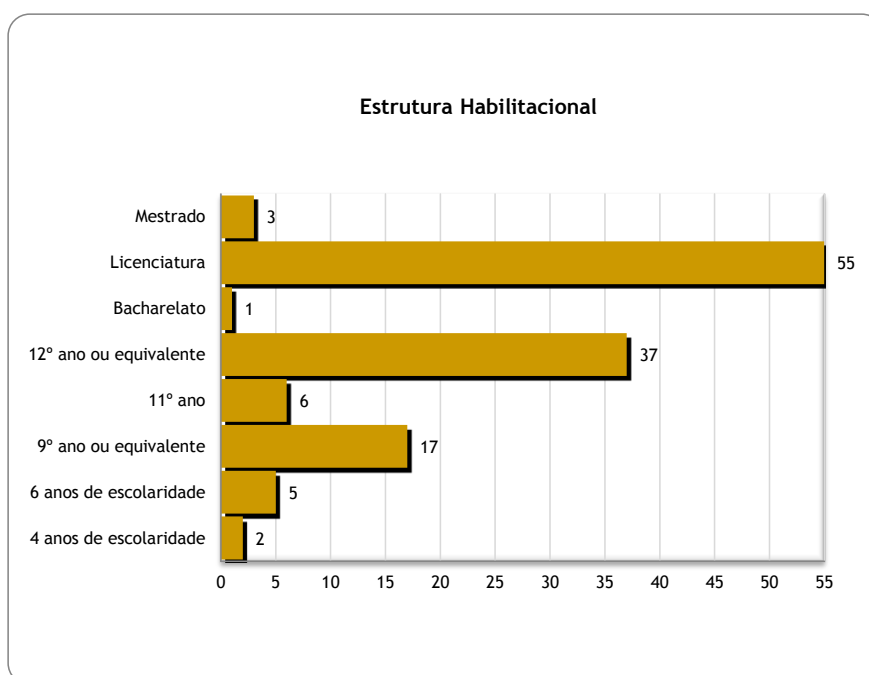
- 2,38% (3) dos efetivos é detentor de um mestrado;
- 43,65% (55) dos efetivos possui licenciatura;
- 0,79% (1) dos efetivos é detentor de bacharelato;
- 34,13% (43) dos efetivos possui o 11.º, 12.º ano ou equivalente;
- 13,49% (17) possui o 9.º ano ou equivalente;
- 5,56% dos efetivos (7) possui habilitação inferior ao 9.º ano ou equivalente.

Indicadores		2011	2012	2013	
Índice de formação superior =	N.º Trab. com bacharelato + licenciatura + mestrado	X100	47,46%	49,57%	46,82%
	Total de efetivos				
Índice de formação 12.º ano =	N.º Trab. com o 12.º ano	x100	25,42%	26,09%	29,37%
	Total de efetivos				
Índice de formação 9.º ano =	N.º Trab. com o 9.º ano	x100	19,49%	15,65%	18,25%
	Total de efetivos				

A licenciatura era, no ano de 2013, o grau de habilitação literária com maior representatividade, tendo o índice de formação superior atingido os 46,82%, valor inferior aos anos de 2011 e 2012.

O índice de formação, em relação aos trabalhadores detentores do 12.º ano de escolaridade, também registou um acréscimo, relativamente aos anos anteriores.

Em relação ao índice de formação do 9.º ano, este índice habilitacional sofreu um aumento em relação ao ano de 2013 (18,25%) para 2012 (15,65%), cerca de 2,60% e um decréscimo de 1,24% em relação ao ano de 2011 (19,49).



**Quadro 6: Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género**

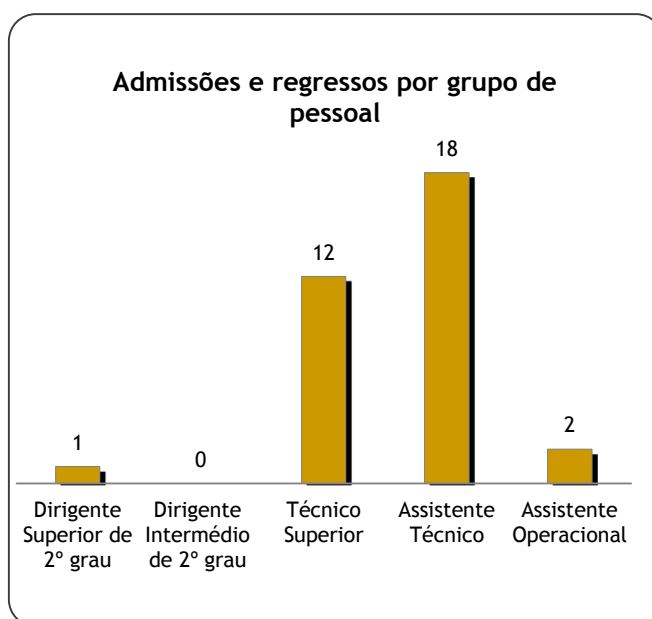
Grupo/Cargo/Carreira	55-59		Total		Total
	M	F	M	F	
	Dirigente Superior de 1º grau			0	
Dirigente Superior de 2º grau			0	0	0
Dirigente Intermédio de 1º grau			0	0	0
Dirigente Intermédio de 2º grau			0	0	0
Técnico Superior			0	0	0
Assistente Técnico		2	0	2	2
Assistente Operacional	1		1	0	1
Informático			0	0	0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

Considerando o número total de trabalhadores da Secretaria-Geral, 2% são trabalhadores com deficiência declarada, usufruindo de benefícios fiscais, nomeadamente para efeitos de IRS.



**Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação**

Grupo/Cargo/Carreira /Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedi/o concursal		Cedência de interesse público		Mobilidade interna a órgãos ou serviços		Regresso de licença		Comissão de serviço		CEAGP		Outras situações		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º grau															0	0	0
Dirigente Superior de 2º grau									1						1	0	1
Dirigente Intermédio de 1º grau															0	0	0
Dirigente Intermédio de 2º grau															0	0	0
Técnico Superior					1	9								2	1	11	12
Assistente Técnico					6	11								1	6	12	18
Assistente Operacional					1	1									1	1	2
Informático															0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>24</b>	<b>33</b>



No ano de 2013, foram admitidos 33 trabalhadores, dos quais, 29 em mobilidade interna e 1 por Comissão de Serviço. Houve ainda 3 regressos à SGMF.

A maioria dos trabalhadores admitidos ou regressados, são do género feminino (24), o que representa 72,73% do total.

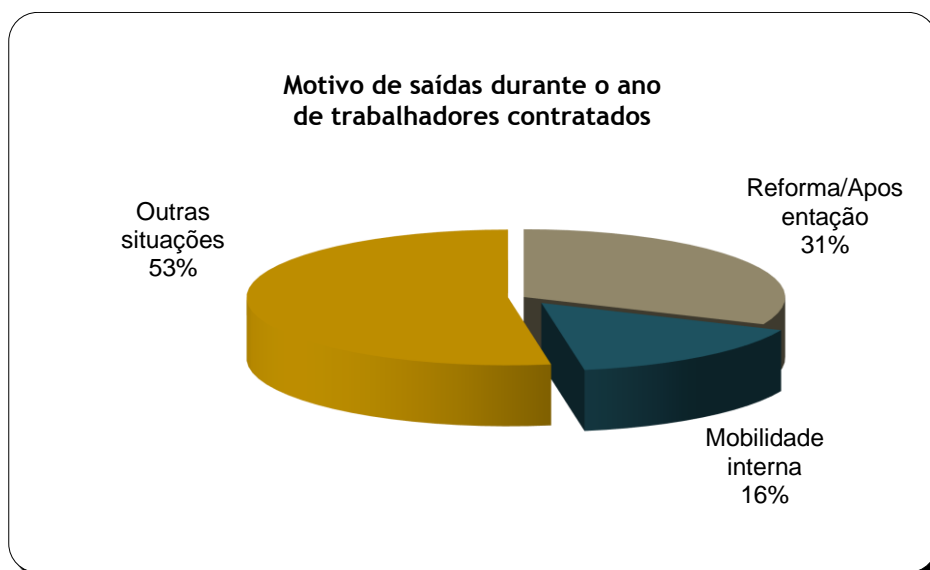
O grupo de pessoal dominante foi o assistente técnico, representando 54,55% das entradas na SGMF. O índice de admissões em 2013 foi de 26,19%, mais 10,54% do que em 2012.

**Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, e género, segundo o motivo de saída e género**

Grupo/Cargo/Carreira /Motivo de saídas (durante o ano)	Reforma / Aposentação		Comissão de Serviço		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º grau		1			0	1	1
Dirigente Superior de 2º grau	1				1	0	1
Dirigente Intermédio de 1º grau				1	0	1	1
Dirigente Intermédio de 2º grau					0	0	0
Técnico Superior					0	0	0
Assistente Técnico					0	0	0
Assistente Operacional					0	0	0
Informático					0	0	0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

**Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, e género, segundo o motivo de saída e género**

Grupo/Cargo/Carreira /Motivo de saídas (durante o ano)	Reforma/ Aposentação		Mobilidade interna		Outras situações		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º grau							0	0	0
Dirigente Superior de 2º grau							0	0	0
Dirigente Intermédio de 1º grau							0	0	0
Dirigente Intermédio de 2º grau							0	0	0
Técnico Superior		1	1	1	1	3	2	5	7
Assistente Técnico		4		1	2	2	2	7	9
Assistente Operacional	1					2	1	2	3
Informático							0	0	0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>19</b>



Registaram-se, saídas quer no em trabalhadores nomeados quer em comissão de serviço. Durante o ano de 2013, saíram da SGMF 22 trabalhadores. A carreira onde se registou maior número de saídas foi na de assistente técnico com 9 saídas.

O número total de saídas, em 2013, foi inferior aos registados nos dois últimos anos, correspondendo a um índice de saídas de 17,46%.

Indicador		2011	2012	2013
Índice de saídas =	N.º total de saídas			
	Total de efetivos	x100	18,64%	18,26%

A maioria dos trabalhadores saídos, são mais uma vez do género feminino, correspondendo a 72,7% do total das saídas.

As aposentações no ano de 2013, registaram 8 aposentações, o que representa uma taxa de 36,5% das saídas de **todos os trabalhadores**, valor bem inferior aos 47% do ano de 2012. As aposentações em 2013 por grupo de pessoal foram de 2 dirigentes, 1 técnico superior, 4 assistentes técnicos e 1 assistente operacional. De todas as aposentações ocorridas no ano em análise, 6 foram do género feminino e 2 do género masculino.

Ano	2011	2012	2013
Taxa de rotação	28,05%	25,32%	30,39%



**Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento**

Grupo/Cargo/Carreira /Motivo de saídas (durante o ano)	Não abertura de procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Dirigente Superior de 1º grau					0
Dirigente Superior de 2º grau					0
Dirigente Intermédio de 1º grau					0
Dirigente Intermédio de 2º grau					0
Técnico Superior	3			2	5
Assistente Técnico	4			1	5
Assistente Operacional	3			1	4
Informático	1				1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>15</b>

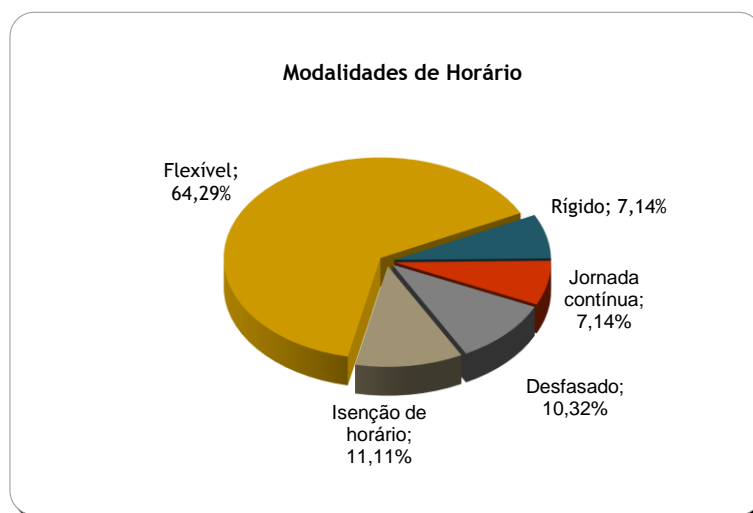
**Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género**

Grupo/Cargo/Carreira /Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posiciona/o remun		Alteração do posiciona/o remun. por opção gestonária		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior de 1º grau											0	0	0	
Dirigente Superior de 2º grau											0	0	0	
Dirigente Intermédio de 1º grau											0	0	0	
Dirigente Intermédio de 2º grau								4			0	4	4	
Técnico Superior								1			1	0	1	
Assistente Técnico										1	4	1	4	5
Assistente Operacional										1	0	1	1	
Informático											0	0	0	
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	

No ano em análise, as mudanças de situação verificadas nos trabalhadores da SGMF ocorreram por consolidação da mobilidade na categoria e por procedimento concursal, tendo ocorrido maioritariamente nas carreiras de assistente técnico (45,45%) e dirigentes (36,36%).

**Quadro 12: Contagem dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género**

Grupo/Cargo/Carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada Contínua		Trabalho por turnos		Específico		Isenção de horário		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior de 1º grau														1	0	1	1	
Dirigente Superior de 2º grau														1		1	0	1
Dirigente Intermédio de 1º grau														1	4	1	4	5
Dirigente Intermédio de 2º grau														4	0	4	4	4
Técnico Superior			13	26		2	1	4								14	32	46
Assistente Técnico			9	27		7		3						1	2	10	39	49
Assistente Operacional	6	3				4									6	7	13	13
Informático			3	3				1							3	4	7	7
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>56</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>35</b>	<b>91</b>	<b>126</b>	<b>126</b>



Considerando as modalidades de horário de trabalho praticadas na Secretaria-Geral, verifica-se que mais de metade dos trabalhadores (64,29%), desempenharam funções em regime de horário flexível.

O horário rígido é apenas praticado pelos trabalhadores integrados na carreira de assistente operacional.

Têm isenção de horário 14 trabalhadores, sendo 11 dirigentes e 3 assistentes técnicos, o que corresponde a 11,11%, do universo total.

**Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género**

Grupo/Cargo/Carreira	Tempo completo						PNT inferior ao praticado a tempo completo						Total		Total	
							Semana de 4 dias (D.L. 325/99)		Regime especial (D.L. 324/99)		Tempo parcial ou outro regime especial					
	35 horas		40 horas		42 horas		28 horas		17 h 30'							
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior de 1º grau				1										0	1	1
Dirigente Superior de 2º grau			1											1	0	1
Dirigente Intermédio de 1º grau			1	4										1	4	5
Dirigente Intermédio de 2º grau				4										0	4	4
Técnico Superior	1	4	13	28										14	32	46
Assistente Técnico		3	10	36										10	39	49
Assistente Operacional			6	7										6	7	13
Informático		1	3	3										3	4	7
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>34</b>	<b>83</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>91</b>	<b>126</b>

**Quadro 14: Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação de trabalho e género**

Grupo/Cargo/Carreira / Modalidade de prestação do trabalho extraordinário	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º grau							0:00	0:00	0:00
Dirigente Superior de 2º grau							0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio de 1º grau							0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio de 2º grau							0:00	0:00	0:00
Técnico Superior	23:47	19:00					23:47	132:21	156:08
Assistente Técnico	127:21	1458:48					127:21	1470:43	1598:04
Assistente Operacional	815:50	258:04				16:00	831:50	265:19	1097:09
Informático	22:42						22:42	0:00	22:42
<b>Total</b>	<b>989:40</b>	<b>1735:52</b>	<b>0:00</b>	<b>0:00</b>	<b>16:00</b>	<b>132:31</b>	<b>1005:40</b>	<b>1868:23</b>	<b>2874:03</b>

O trabalho extraordinário foi realizado por trabalhadores de todas as carreiras, tendo a prestação deste trabalho ocorrido maioritariamente nas carreiras de Assistente Técnico e Assistente Operacional sendo, neste último caso, no exercício de funções de apoio à Direção.

Ao longo do ano de 2013, foi prestado um total de 2.874 horas e 03 minutos de trabalho extraordinário, menos 1082 horas que no ano anterior, o que se ficou a dever às políticas económicas implementadas na Administração Pública (PAEF).

O maior número de horas de trabalho extraordinário foi realizado durante a semana (2.720:32 horas).



Os encargos com as horas extraordinárias foi de 21.313,96 euros, o que corresponde a 16,10% do total de suplementos pagos a pessoal, e 0,62% dos encargos com pessoal, tendo havido um decréscimo de 64,8% em relação ao ano de 2012.

**Quadro 15: Contagem dos dias de ausência ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género**

Grupo/Cargo/Carreira /Motivos de ausência	Casamento		Proteção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente de trabalho ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Greve		Injustificadas		Outros		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior de 1º grau																4,0							0,0	4,0	4,0	
Dirigente Superior de 2º grau																6,0							0,0	6,0	6,0	
Dirigente Intermédio de 1º grau							10,0								1,0	30,0							1,0	40,0	41,0	
Dirigente Intermédio de 2º grau				42,0												17,0							0,0	59,0	59,0	
Técnico Superior		9,0				5,0	391,0	353,0			1,0	84,0		7,0	71,0	130,5	1,0	9,0			59,0	104,0	523,0	701,5	1.224,5	
Assistente Técnico					4,0	3,0	73,0	187,0				12,5		25,0	29,0	116,0	1,0	3,0	116,0			27,5	126,5	250,5	473,0	723,5
Assistente Operacional			4,0			1,0	5,0	64,0		24		15			5,0	28,0						16,0	8,0	30,0	140,0	170,0
Informático								5,0		133					2,0	7,0		1,0				7,0	7,0	9,0	153,0	162,0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>42</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>469</b>	<b>619</b>	<b>0</b>	<b>157</b>	<b>1</b>	<b>111,5</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	<b>108</b>	<b>338,5</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>116</b>	<b>0</b>	<b>109,5</b>	<b>245,5</b>	<b>813,5</b>	<b>1.576,5</b>	<b>2.390,0</b>	

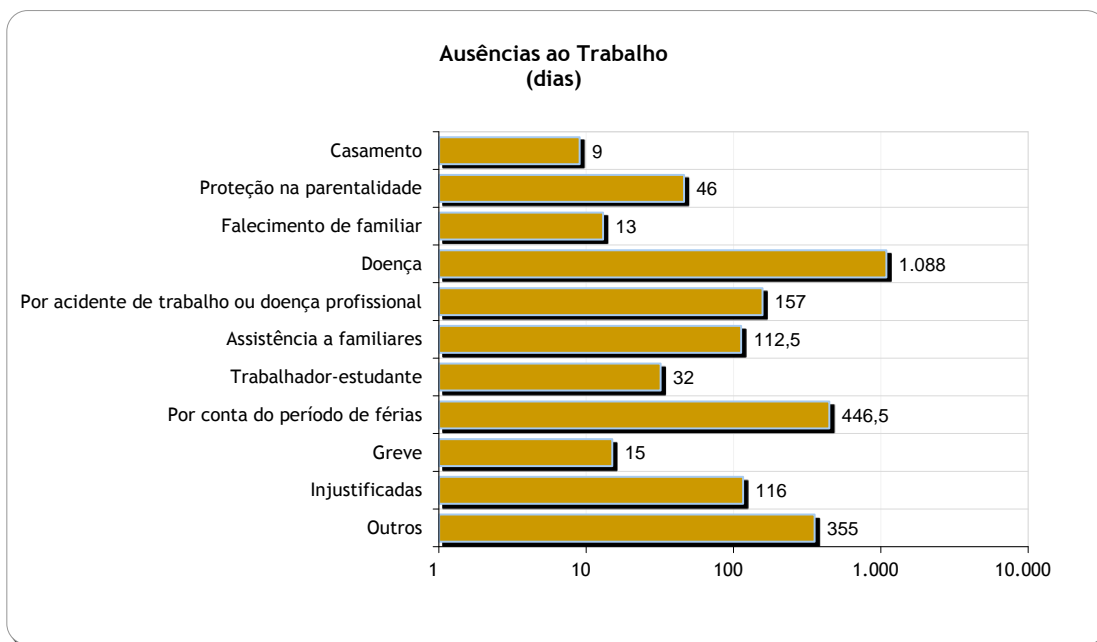
O total de ausências ao trabalho foi de 2.390 dias

Deste total, o número mais significativo relaciona-se com ausências por doença que atingiu os 1.088 dias. Este montante corresponde a 45,50% do total dos dias de ausência, valor bastante inferior ao ano de 2012 que registou um valor de ausência por motivo de doença de 1.344 dias.

O índice médio de ausências ao trabalho, por ano e por trabalhador, em 2013 foi de 18,97 dias, registando menos 2,78 dias em relação a 2012 e mais 4,88 dias em relação ao ano de 2011.

O aumento de 2012 (21,75 dias) em relação a 2011 (14,09 dias), deveu-se a ausências por doença de três trabalhadores, 2 do género feminino e 1 do masculino, que totalizaram 823 dias no ano de 2012, representando 32,9% do total de dias de ausências desta Secretaria-Geral. Tendência invertida no ano 2013 em relação ao ano de 2012

A taxa de absentismo que se situa em 7,56%, apenas evidenciaria um decréscimo para 6,15%, caso não fossem consideradas as faltas por conta do período de férias (447 dias).



Da análise dos dados sobre a assiduidade em função do género, verifica-se que no ano de 2013 o valor médio de ausências do género masculino e do feminino foi de 23,24 dias e 16,59 dias respetivamente, em comparação com 26,56 dias e 19,89 dias respetivamente, referentes ao ano de 2012. Verifica-se em ambos os géneros um diminuição considerável

O grupo de pessoal com maior número médio de ausências foi o técnico superior, com 296,62 dias, seguindo-se o de informática com 23,14 dias de ausência e em terceiro vem os Assistentes técnicos com 14,77 dias de ausência.

**Quadro 16: Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação**

Identificação da Greve			Motivo(s) da greve
Data	Âmbito		
27-jun	Greve Geral		Outras reivindicações salariais Outras reivindicações sobre condições de trabalho
PNT	N.º de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	11	07:00	
40 horas			
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L.324/99)			
Outros			
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>07:00</b>	

Identificação da Greve			Motivo(s) da greve
Data	Âmbito		
08-nov	Administração Pública - Geral		Outras reivindicações salariais Outras reivindicações sobre condições de trabalho
PNT	N.º de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas	4	08:00	
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L.324/99)			
Outros			
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>08:00</b>	

No ano de 2013 registaram-se 109 horas não trabalhadas por motivo de greve de 15 trabalhadores, valor inferior aos anos de 2012 e 2011, em que se registaram 49 horas não trabalhadas, que corresponderam a 7 trabalhadores e 82 horas não trabalhadas, que corresponderam a 12 trabalhadores, respetivamente.

## Capítulo 2 - Remunerações e Encargos

### Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

#### Remunerações mensais ilíquidas<sup>1</sup>

Género/Escalão de remunerações	Masculino	Feminino	Total
Até 500€			0
501-1000€	10	31	41
1001-1250€	10	17	27
1251-1500€	4	11	15
1501-1750€	6	9	15
1751-2000€	1	5	6
2001-2250€		5	5
2251-2500€	2	1	3
2501-2750€		1	1
2751-3000€		6	6
3001-3250€			0
3251-3500€	1	4	5
3501-3750€			0
3751-4000€	1		1
4001-4250€			0
4251-4500€			0
4501-4750€		1	1
4751-5000€			0
5001-5250€			0
5251-5500€			0
5501-5750€			0
5751-6000€			0
Mais de 6000€			0
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>91</b>	<b>126</b>

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	789,54 €	532,08 €
Máxima (€)	3.757,76 €	4.512,09 €

Leque salarial ilíquido:	Maior remuneração base ilíquida	=	4.512,09 €	=	8,48
	Menor remuneração base ilíquida		532,08 €		

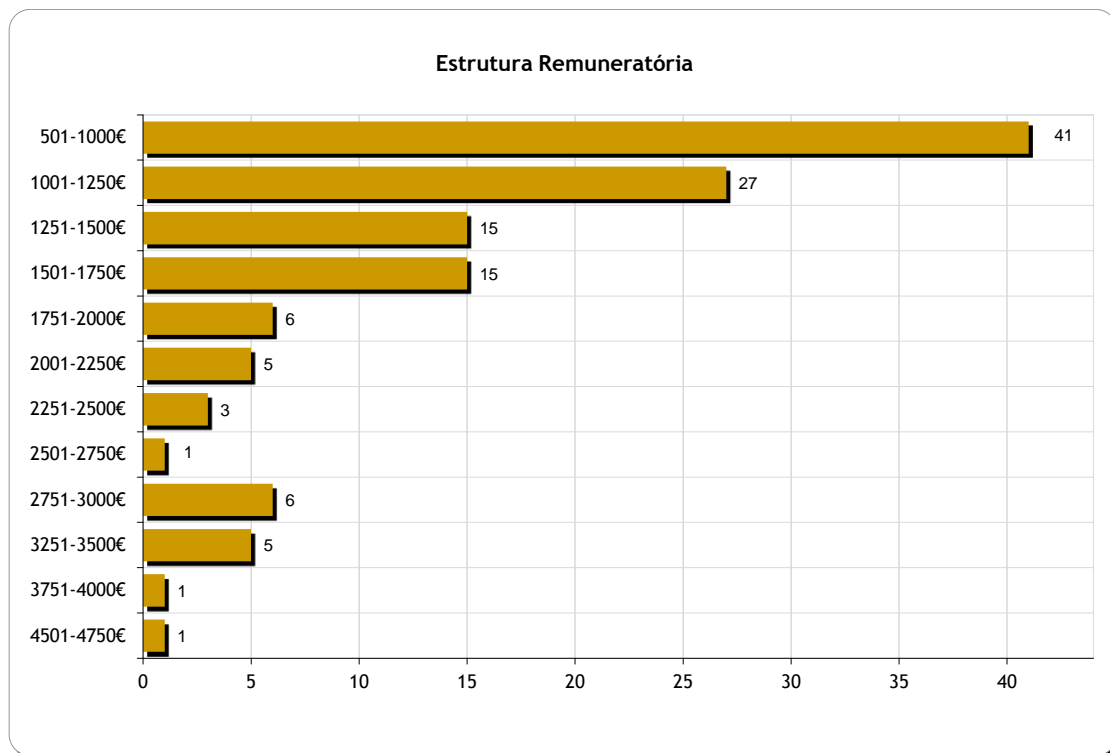
Tendo como período de referência o mês de dezembro e considerando as remunerações mensais base ilíquidas (brutas) mais os suplementos regulares, verifica-se que 32,5% dos trabalhadores estão situados no escalão de remuneração entre “501-1000 €”.

<sup>1</sup> Considera remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.

Este escalão abrange 41 trabalhadores, 31 dos quais são do género feminino e 10 do género masculino.

A remuneração mínima auferida é de 532,08€ e é atribuída a trabalhadores do género feminino. Esta remuneração é auferida por trabalhador da carreira de assistente operacional.

A remuneração máxima do género feminino é de €4.512,09 e do género masculino é de €3.757,76, ambas pagas a dirigentes superiores.



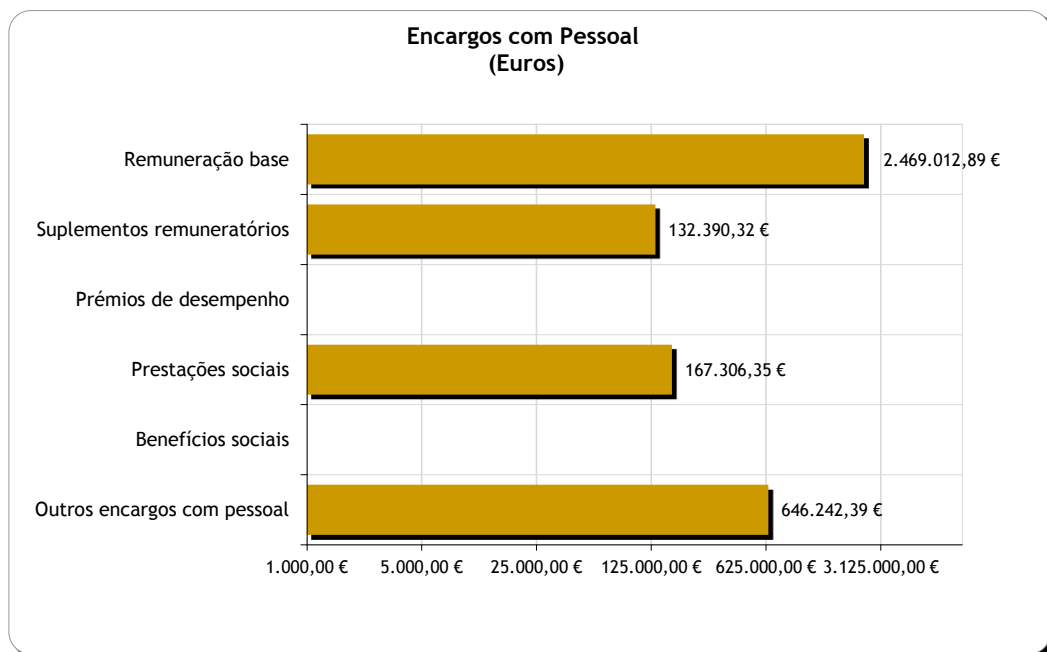
Os encargos globais com pessoal correspondem a 92,1% das despesas de funcionamento desta Secretaria-Geral, em 2013.

#### Quadro 18: Total de encargos com pessoal durante o ano

Encargos com pessoal	Valor em Euros
Remuneração base	2.469.012,89 €
Suplementos remuneratórios	132.390,32 €
Prémios de desempenho	0,00 €
Prestações sociais	167.306,35 €
Benefícios sociais	0,00 €
Outros encargos com pessoal	646.242,39 €
<b>Total</b>	<b>3.414.951,95 €</b>

Do total dos encargos com pessoal, 72,30% referem-se à remuneração base, 3,88% a suplementos remuneratórios, 4,90% a prestações sociais e 18,92% a outros encargos com pessoal.



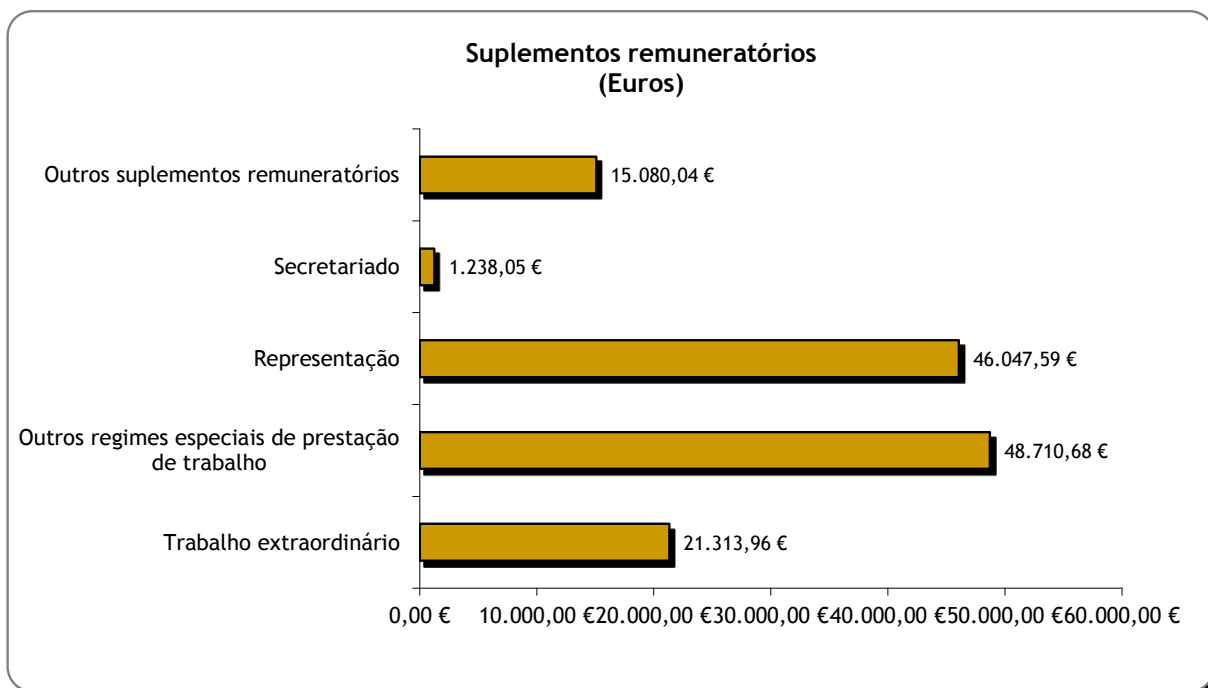


**Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios**

Suplementos remuneratórios	Valor em Euros
Trabalho extraordinário	21.313,96 €
Trabalho normal noturno	-
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados	-
Disponibilidade permanente	-
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	48.710,68 €
Risco, penosidade ou insalubridade	-
Fixação na periferia	-
Trabalho por turnos	-
Abono para falhas	-
Participação em reuniões	-
Ajudas de custo	-
Representação	46.047,59 €
Secretariado	1.238,05 €
Outros suplementos remuneratórios	15.080,04 €
<b>Total</b>	<b>132.390,32 €</b>

Considerado o encargo global com suplementos remuneratórios de 132.390,32 euros, o que corresponde a 3,88% dos custos com pessoal, verifica-se que os encargos com suplementos remuneratórios, distribuem-se do seguinte modo:

- Trabalho extraordinário 16,10%
- Outros regimes de prestação de trabalho 36,79%
- Representação 34,78%
- Secretariado 0,94%
- Outros suplementos remuneratórios 11,39%



**Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais**

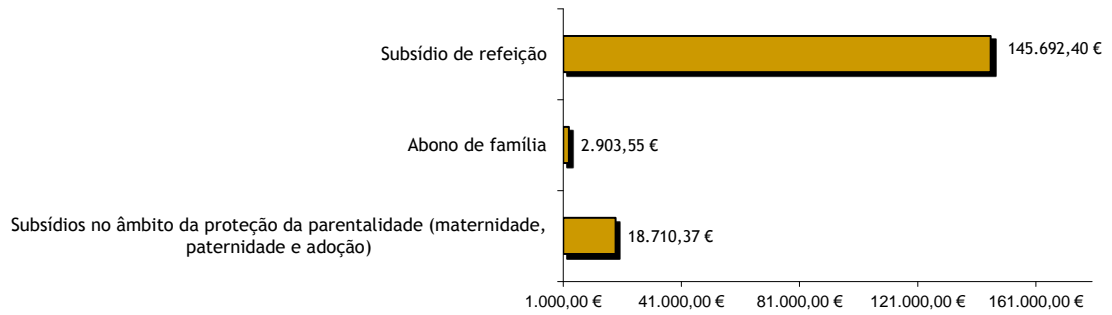
Encargos com prestações sociais	Valor em Euros
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade (maternidade, paternidade e adoção)	18.710,37 €
Abono de família	2.903,55 €
Subsídio de educação especial	-
Subsídio mensal vitalício	-
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	-
Subsídio de funeral	-
Subsídio por morte	-
Acidente de trabalho e doença profissional	-
Subsídio de desemprego	-
Subsídio de refeição	145.692,40 €
Outras prestações sociais	-
<b>Total</b>	<b>167.306,32 €</b>

Considerado o encargo global com prestações sociais de 167.306,32 euros, o que corresponde a 4,90% dos custos com pessoal, verifica-se que os encargos com prestações sociais distribuem-se do seguinte modo:

- Subsídio no âmbito da proteção da parentalidade 11,18%
- Abono de família 1,74%
- Subsídio de refeição 87,08%



### Encargos com prestações sociais



### Capítulo 3 - Higiene e Segurança

**Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género**

Acidentes		No local de trabalho				In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Total	Inferior a 1 dia (sem dar baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa
N.º total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M										
	F										
N.º de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M										
	F	1			1		1				1
N.º de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M										
	F	24			24		133				133
N.º de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M										
	F										

**Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho**

Tipo de ação/valor	N.º de casos
Casos de incapacidade permanente:	
-absoluta	
-parcial	
-absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	2
Casos de incapacidade temporária e parcial	
<b>Total</b>	<b>2</b>

Dos dados referentes ao ano de 2013, registaram-se apenas 2 acidentes de trabalho com perda de 157 dias e ambos foram declarados como casos de incapacidade temporária absoluta.

**Quadro 25: Número de ações de formação e sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no trabalho**

Segurança e saúde no trabalho Ações de formação	Número
Ações realizadas durante o ano	7
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	314

Subordinada à temática “Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho” realizaram-se 7 ações de formação, frequentada por 314 trabalhadores.

## Capítulo 4 - Formação Profissional

**Quadro 27: Contagem das ações de formação profissional realizadas durante o ano, segundo a duração**

Tipos de ação/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	60	0			60
Externas	43	2		1	46
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>106</b>

As ações de formação frequentadas pelos trabalhadores da SGMF tiveram uma componente interna e externa, num total de 106 ações.

Das 106 ações de formação, 97,17% tiveram uma duração inferior a 30h, 1,84% tiveram uma duração entre as 30 e as 59 horas e 0,94% uma duração de 120 horas ou mais.

**Quadro 28: Contagem relativa a participações em ações de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de formação**

Grupo/Cargo/Carreira /N.º participações e de participantes	Ações internas	Ações externas	Total	
	N.º de participações	N.º de participações	N.º de participações	N.º de participantes
Dirigente Superior de 1º grau			0	
Dirigente Superior de 2º grau			0	
Dirigente Intermédio de 1º grau	3	6	9	4
Dirigente Intermédio de 2º grau	1	3	4	3
Técnico Superior	27	29	56	30
Assistente Técnico	24	7	31	23
Assistente Operacional	2		2	1
Informático	3	1	4	3
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>46</b>	<b>106</b>	<b>64</b>

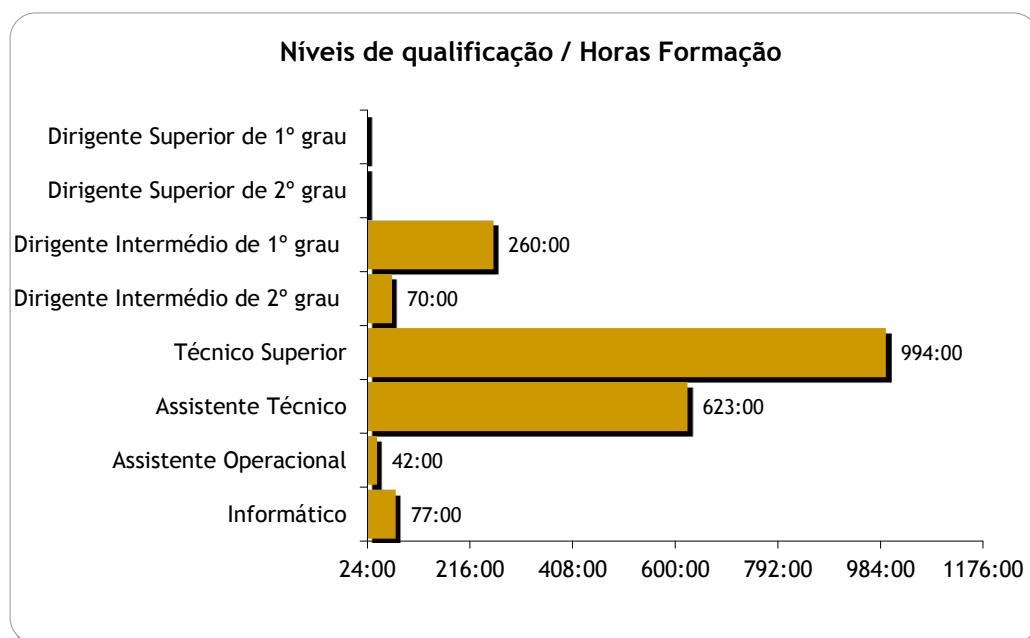
Taxa de participação em formação =	Total de participantes em formação	=	106	=	84,13%
	Total de efetivos		126		

No ano de 2013, houve um total de 106 participações em ações de formação. Destas, 60 ocorreram em ações internas e 46 em ações externas.

Os trabalhadores da carreira técnico superior foram os mais representados nas ações de formação, tendo atingido um número total de 56 participações, logo seguida da carreira de assistente técnico com 31 participações.

**Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de ação**

Grupo/Cargo/Carreira /Horas dispendidas	Horas dispendidas em ações internas	Horas dispendidas em ações externas	Total de horas em ações de formação
Dirigente Superior de 1º grau	0:00	0:00	0:00
Dirigente Superior de 2º grau	0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio de 1º grau	63:00	197:00	260:00
Dirigente Intermédio de 2º grau	21:00	49:00	70:00
Técnico Superior	567:00	427:00	994:00
Assistente Técnico	504:00	119:00	623:00
Assistente Operacional	42:00	0:00	42:00
Informático	63:00	14:00	77:00



Destacam-se o grupo dos técnicos superiores como o mais beneficiado em horas de formação (994:00).

O total de participantes em ações de formação foi de 106, correspondendo a um total de 2066 horas de formação.

As 106 ações de formação correspondem a 1.260 horas de formação interna e 806 horas de formação externa.

**Quadro 30: Despesas anuais com formação**

Tipo de ação/valor	Valor(Euros)
Despesas com ações internas	0,00 €
Despesas com ações externas	9.908,00 €
<b>Total</b>	<b>9.908,00 €</b>

O investimento em formação com trabalhadores da Secretaria-Geral, foi de 9.908,00 euros.

A taxa de investimento em formação, que se traduz pelo rácio das despesas com formação e o total dos encargos com pessoal, foi de 0,29 %.

## Capítulo 5 - Relações Profissionais

### Quadro 31: Relações Profissionais

Relações Profissionais	Total
Trabalhadores sindicalizados	13
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	0
Total de votantes para comissões de trabalhadores	0

Ao número de trabalhadores sindicalizados corresponde a taxa de sindicalização de 10,32%.

Disciplina	Total
Processos transitados do ano anterior	0
Processos instaurados durante o ano	1
Processos transitados para o ano seguinte	0
Processos decididos - total	1
*Arquivados	0
* Repreensão escrita	0
* Multa	0
* Suspensão	0
* Demissão	0
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador	1
* Cessaçã o da comissão de serviço	0

No ano de 2013, verificou-se 1 caso disciplinar, no qual foi decidido despedir o trabalhador por facto imputável ao próprio.